

Artigo Original

Mapeamento da Estrutura Desportiva nos Colégios Estaduais da Cidade de Foz do Iguaçu

Marcos José Paulin da Rocha¹, Sergio Neres de Oliveira¹, Valdinei Ribas Frederico¹ e Jackson Vitorassi²

1. Acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Uniamérica, Foz do Iguaçu, PR.

2. Educador Físico. Professor do Centro Universitário Uniamérica.

marcosjose.mj1998@outlook.com e jacksonvitorassi@uniamerica.br

Palavras-Chave

Colégio

Educação Física

Mapeamento

Resumo: A pesquisa realizada como parte das atividades desenvolvidas no curso de Educação Física Licenciatura, tendo como objetivo apresentar a importância do espaço adequado e materiais para as atividades físicas, processo de desenvolvimento da criança e a função do docente. As metodologias empregadas são: descritiva, quantitativa, cumprindo com procedimentos bibliográficos junto à pesquisa de campo, onde, foi aplicado um questionário digital com os professores. Tendo análise e discussão dos dados coletados em gráficos em relação aos espaços para a prática de atividade física nos colégios estaduais de Foz do Iguaçu, onde, buscou-se verificar a qualidade dos espaços e materiais utilizados pelos professores. O estudo constatou que os colégios estaduais oferecem condições de trabalho, mas, tem muito que evoluir.

Artigo recebido em: 12.12.18

Aprovado para publicação em: 24.05.19

INTRODUÇÃO

De acordo com a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 do estado do Paraná de Foz do Iguaçu, a disciplina de Educação Física ficou instituída como matéria de ensino obrigatório na rede estadual de ensino. Temos também o artigo 26, parágrafo 3 da LDB que informa que a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica.

Em Foz do Iguaçu há 28 colégios estaduais. A Educação Física tem um papel fundamental para o desenvolvimento do ser humano como um todo, e no período da adolescência, tem a função de estabilidade afetiva, motora e cognitiva. Apesar de haver 28 escolas, será que elas possuem uma estrutura e materiais adequados para o ensino da Educação Física? E qual o perfil dos professores atuantes nesta disciplina? Os colégios de Foz do Iguaçu conseguem oferecer boas condições para o desenvolvimento das crianças através da Educação Física? Essas são questões que guiarão a seguinte pesquisa.

O indivíduo tende a ter limitações, seja desde seu nascimento ou durante seu desenvolvimento, e a atividade física proporciona a romper esses impedimentos, seja ela com seu próprio ser em relação física e cognitiva, ou com relacionamento ao próximo em relação afetiva.

As dificuldades só são descobertas com os desafios das aulas de Educação Física, pois ela te estimula de forma sadia a vencer as limitações do dia a dia. Ou seja, a falta de espaço e equipamentos adequados nos colégios limitará a possibilidade da aplicação de diversas e variadas atividades, diminuindo a qualidade das aulas e consequentemente prejudicando o desenvolvimento dos alunos.

O objetivo dessa pesquisa é levantar dados sobre o perfil dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino e realizar um mapeamento físico e dos materiais disponíveis para a aplicação das aulas, buscando ter informações sobre o ambiente desportivo em que o adolescente está se desenvolvendo.

Serão realizados levantamentos bibliográficos e entrevistas, se possível, com todos os professores dos colégios estaduais do município de Foz do Iguaçu, Paraná, através de um questionário, com o intuito de coletar o máximo de informações necessárias sobre o tema e entender todos os acontecimentos que giram em torno de toda a problemática citada acima.

Com isso, teremos dados disponíveis não somente para este estudo, mas também para a tentativa de contribuir de alguma forma no planejamento dos próximos passos da Secretaria de Educação perante os investimentos envolvendo a Educação Física na escola.

A seguir será apresentado o referencial teórico, com temas pertinentes a área, tais como: Estruturas e Materiais Adequados nos Colégios, O Benefício da Educação Física e por último O Papel do Docente na vida do Adolescente.

ESTRUTURAS E MATERIAIS ADEQUADOS NOS COLÉGIOS

Com relação ao direito a educação e o dever de educar, o Art. 4º, Inciso IX da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, informa que o dever do estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Partindo deste princípio, é necessário lembrar que a disciplina de Educação Física possui uma característica bem diferente das outras disciplinas, a sua sala de aula é a quadra poliesportiva, pois a maioria das aulas acontece nela. Lembrando ainda que uma sala de aula sem quadro não fornecerá condições de trabalho e estudo, assim também é para a quadra, ela precisa oferecer condições de ser utilizada de forma integral, tendo cobertura, bom piso, boas marcações, variedade, qualidade e quantidade de materiais esportivos por aluno (conforme a própria lei cita), garantindo assim também a segurança dos alunos, minimizando o risco de possíveis acidentes presentes durante as atividades, e assim por diante. Ou seja, isso é o mínimo que o estado precisa fornecer para os colégios e infelizmente não são todos que possuem se quer uma quadra, ou quando possuem, as condições não são totalmente adequadas para prática.

Fonseca (2008), diz que se tratando de estruturação de espaço educativo, para o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem, este se torna um elemento essencial a considerar, tanto como local de ação pedagógica, como ambiente e seleção de recursos e materiais escolares. Ou seja, tal importância voltada inicialmente para as outras disciplinas precisas ser levada em conta também na Educação Física, tendo em vista a sua importância e a importância da parceria entre ela e as outras matérias.

A Educação Física, junto a outras disciplinas, tem grande importância e efetividade no papel de educar e desenvolver os alunos, preparando-os de forma integral para a vida em sociedade. Se for bem atendida pelos deveres do estado, terá total capacidade de formar grandes cidadãos para a garantia da possibilidade de um mundo melhor através da educação.

Apesar do mínimo para a Educação Física fornecer inúmeras possibilidades de trabalho, essa disciplina vai muito além disso, pois uma sala com tatames, uma área verde ou um campo de futebol, materiais de esportes inovadores ou de esportes de certa forma elitizados como o tênis, a ginástica, estiverem disponíveis para o professor, com certeza o alcance e o sucesso das aulas será maior e garantido, tendo mais alunos se

identificando e realizando as atividades de maneira satisfatória, da mesma forma o professor, tendo boas condições de trabalho e automaticamente o motivando e melhorando a sua produtividade.

Reforçando tais informações, temos Rangel e Darido (2017) que abordam as possibilidades da Educação Física, ressaltando a importância de espaços adequados para sua prática da seguinte forma:

Para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais, seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação (RANGEL, DARIDO, 2017, p. 72).

Finalizando esta temática, Rangel e Darido (2017) ainda alertam sobre a falta de espaço e materiais para as aulas, conscientizando de que os professores não precisam ficar apenas incentivando a crítica incessante, mas também estimular os alunos a pensar e buscar soluções e adaptações para tal problema, junto a o professor, preparando-os também para as possíveis dificuldades que poderão surgir diante deles algum dia.

O BENEFÍCIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

À adolescência é um processo de transição entre a vida infantil e a vida adulta, tendo mudanças morfofisiológicas e fisiológicas, além das questões afetivas, cognitivas e sociais.

Neste período, o ser humano passa por grandes mudanças internas e externas, sendo que, a Educação Física é indispensável, é ela quem faz não apenas o jovem ter uma vida saudável, mas também para se libertar dos vícios, como: álcool, drogas, nicotina e dentre outros vícios.

Barbosa coloca as seguintes vantagens do esporte: “estimula a socialização, serve como um antídoto” natural de vícios, ocasiona maior empenho na busca de objetivos, reforça a autoestima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias e leva a uma menor predisposição a moléstias.”

Ou seja, a atividade física beneficia como um remédio de forma natural, que está ligada ao termo “EDUCAÇÃO FÍSICA”: em outras palavras, reeducação de hábito, esse é uma das principais características da disciplina, fazendo com que o indivíduo supere suas dificuldades.

Brownell afirma que, além dos benefícios fisiológicos, o exercício físico gera efeitos psicológicos positivos, tais como melhora do humor, redução do estresse, aumento da autoestima devido à melhora de autoeficiência e esquemas cognitivos que favorecem o raciocínio otimista.

A prescrição da atividade física, é fazer com que o adolescente crie hábito e interesse com a atividade física, e não ter o enfoque de treinamento de alto rendimento, mas priorizar a inclusão à atividade, valorizando a Educação Física de forma saudável, agradável.

A inatividade física, é o oposto de quem pratica a atividade física, sendo o oposto dos benefícios da atividade física, fazendo com que o adolescente, desenvolva vários tipos de patologias, seja elas: Cardiovascular, cardiorrespiratória, física, intestinal, e dentre outros tipos de doenças.

Tucker e Friedam afirmam que a inatividade física se constitui no fator mais importante para o desenvolvimento da obesidade. Estudos recentes envolvendo indivíduos jovens à incidência de sobrepeso e obesidade.

Com isso, a Educação Física é indispensável ao ser humano, desde sua fase intrauterina ela tem um papel importante, assim, cada fase de desenvolvimento do indivíduo, se proporciona um papel específico, seja simples ou complexo.

O PAPEL DO DOCENTE NA VIDA DO ADOLESCENTE

Existem docentes que atuam em escolas ou em outras instituições de ensino, que acabam não percebendo a importância de seu papel como professor na vida dos alunos, nesse contexto, vale ressaltar que os professores necessitam estar capacitados para orientar de forma eficiente os alunos, independente da disciplina ministrada por ele, pois não existe a possibilidade de uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com a participação e o comprometimento direta dos professores nesse processo educativo. Segundo Furlanetto et al. (2007, p. 130),

A formação inicial e contínua deve ser de qualidade, responsável e que atenda às necessidades específicas dos alunos. É inócuo discutir se o educador deve ser generalista e/ou especialista. Ele deve ser, antes de tudo, um educador que acredita que todos, independentemente de suas características singulares e das especificidades de suas necessidades, são capazes de aprender, de mudar e de transformar.

As instituições de ensino devem ser um ambiente atrativo tanto para os alunos quanto para os professores que nela atuam, para que os mesmos se sintam à vontade no espaço escolar e que isso traga resultados expressivos para a vida das crianças e adolescentes.

Ainda de acordo com Furlanetto et al (2007, p. 124) mais que a arquitetura, o currículo e as atividades, o ambiente escolar deve ser verdadeiramente acolhedor, onde o respeito à dignidade do ser humano seja não apenas discutido, mas exercitado no dia a dia, por toda a comunidade escolar.

A prática da inclusão social e o exercício de cidadania devem ocorrer em todos os momentos em que os alunos permanecerem em âmbito escolar, tendo em vista o papel fundamental dos professores na formação dos cidadãos.

A consolidação da política de inclusão social seria necessária que os profissionais de educação que compõem a escola mudem de atitudes e repensem sobre suas práticas, melhorando a maneira de ensinar, de ver o mundo de forma crítica, pensando em seus valores, enxergando os outros indivíduos como um ser de relações, capaz de aprender e de transformar.

Barbosa (2001, p. 35) cita que a Educação Física no ensino médio longe de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, também não consegue obter resultados na tentativa de aprimorar ou aproveitar as potencialidades físicas de seus alunos, trazendo-lhes algum benefício fisiológico.

Podemos concluir que a Educação Física escolar apresenta aspectos mais abrangentes do que apenas aptidão física, voltada à saúde e coordenação motora, tratasse também de aspectos fundamentais para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças e adolescentes, a parte afetiva não se obtém apenas através de gestos de carinhos fisicamente, mas também sobre a preparação para o desenvolvimento a parte afetivo e cognitivo, capacitando o indivíduo para que se torne um sujeito crítico, autônomo, e responsável.

METODOLOGIA

As metodologias empregadas ao projeto são: descritiva, com abordagens quantitativas, cumprindo com procedimentos bibliográficos, com pesquisa a campo, tendo como base o autor Gil (2002).

A abordagem é quantitativa, com base em processamento eletrônico, sendo que os dados são organizados em tabelas e permitem testes das hipóteses estatísticas. Dessa forma, a ordenação lógica do trabalho fica facilitada para a coleta de dados e resultado proposto.

Ainda de acordo com o autor, a pesquisa descritiva, tem como objetivo descrever as características de populações e de fenômenos. Assim como estudos de campo, como questionários, formulários que consequentemente conduzem a resultados quantitativos.

O procedimento exercido foi a pesquisa de campo que busca coletar com a investigação na comunidade, enfatizando a importância de uma experiência direta com a situação do estudo. Agregando junto à revisão bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002).

O instrumento de pesquisa utilizado para se obter dados das escolas municipais de Foz do Iguaçu e perfil dos professores que nelas atuam, foi um questionário composto por 6 questões abertas (dissertativas), e 9 de múltiplas escolhas.

Tal instrumento foi criado pelos acadêmicos, para atender os objetivos do estudo, trata-se de um questionário eletrônico, com fácil acesso e de forma online, para que o professor de Educação Física escolar concilie o tempo que for preciso para preenchê-lo, sem atrapalhar as tarefas do dia a dia.

Em primeiro momento o questionário tem como objetivo informar os dados da instituição e perfil dos professores, de forma anônima, apenas informando o gênero, idade, tempo de formação e se atua em mais outros locais que não sejam ligados a secretaria de educação da cidade supracitada.

No segundo momento, propõem questões abertas e fechadas, sobre materiais, estruturas e a qualidade em que se encontram, em suma, como estão as condições para se desenvolver as aulas no dia a dia dos profissionais de Educação Física.

E para finalizar o questionário, perguntas abertas buscando sugestões dos profissionais da área para um resultado melhor não somente favorecendo a si mesmo, mas a escola e aos alunos.

Destaca-se aqui que o instrumento além de aferir, mensurar o local e as condições de trabalho, também oportunizou aos professores para dissertar sobre possíveis melhorias futuras nas escolas.

Foi utilizado dois formulários para coletar os dados, um específico para o perfil do docente, e outro com enfoque no mapeamento e estrutura do colégio. Cada professor respondeu as questões, tendo direito de apenas em um acesso. Em caso de resposta duplicada, os acadêmicos analisam o formulário, em seguida, ocorre a exclusão de uma das duplicadas.

Os docentes receberam esse formulário por via e-mail para efetuar a resposta, porém alguns estavam e-mails desatualizados na relação enviada por parte do Núcleo Estadual de Foz do Iguaçu. Então, ocorrendo esse imprevisto, foi necessário que os acadêmicos se deslocassem com o questionário em mãos, para se obter as informações palpáveis e concretas na pesquisa.

Assim, os acadêmicos selecionaram os colégios, que não tinha formulário enviado, para efetuar as visitas em busca do docente de Educação Física, para colaborar com a pesquisa.

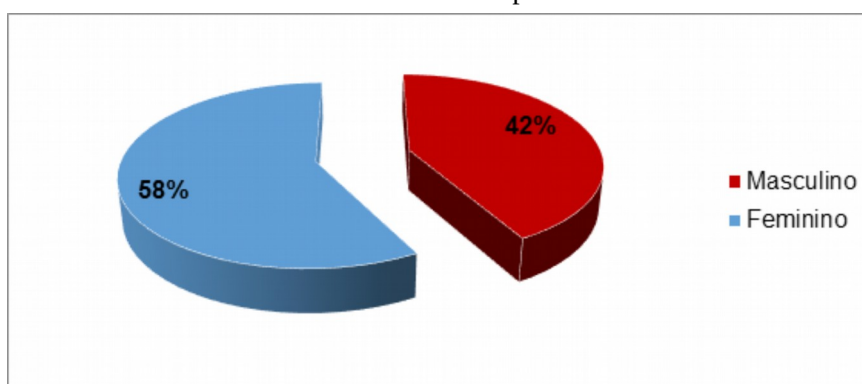
O questionário utilizado encontra-se na íntegra nos anexos do estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A coleta de dados teve como objetivo principal em alcançar 100% de todos os colégios estaduais, infelizmente essa meta não foi atingida, porém a pesquisa atingiu cerca de 89% com enfoque ao mapeamento de 28 colégios. Houve a disponibilização do Núcleo Estadual de Foz do Iguaçu, uma relação de professores concursados na disciplina de Educação Física, sendo no total de 28 docentes, tendo uma porcentagem adquirida de 92%. Cada colégio consiste em mais de um docente de Educação Física, mas não são concursados e sim contratados, como Processo Seletivo (PSS).

O primeiro questionário, inicia-se com o tema de perguntas relacionadas ao “Perfil do Docente de Educação Física”. O primeiro questionamento abordado, foi em relação ao gênero dos professores.

Gráfico 1. Gênero dos professores



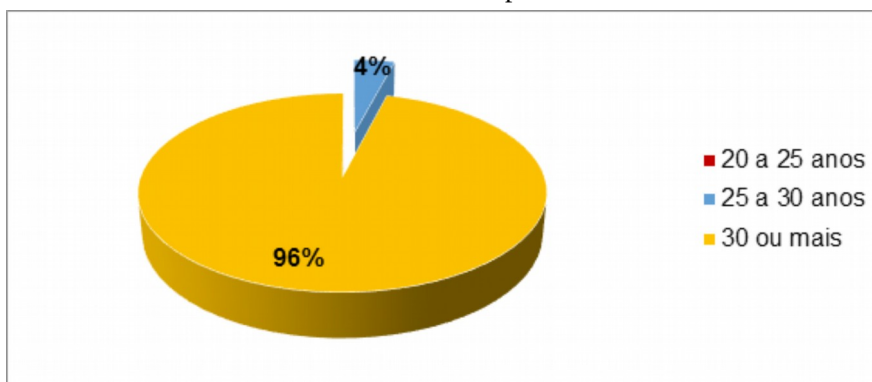
Fonte: O autor.

Conforme o resultado obtido, não há grande diferença entre os gêneros, o que pode ser um fator positivo, pois homens e mulheres possuem opiniões e costumes diferentes, desta forma este equilíbrio provavelmente se dá também no momento de planejar as aulas, podendo contribuir para um maior alcance de participação dos alunos entre os gêneros.

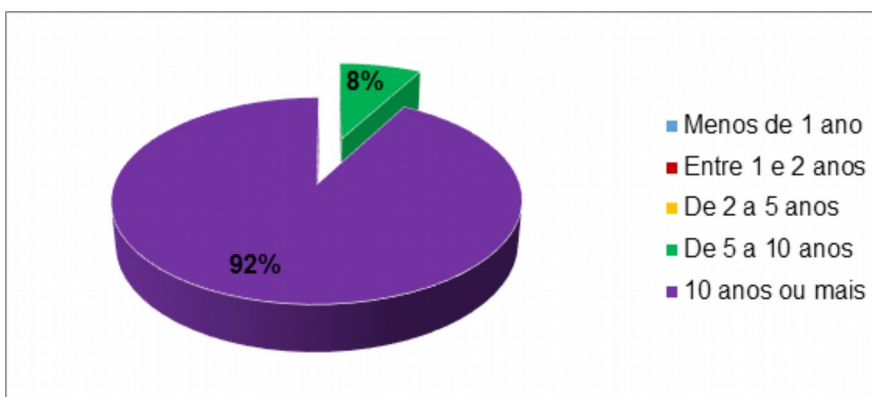
Logo, percebe-se que nas últimas décadas as mulheres vêm ganhando espaço nessa área de atuação, o que de certa forma é vantajoso, pois homens e mulheres divergem em pensamento, opiniões e atitudes, nesse sentido ambos os gêneros poderão colaborar para superar as dificuldades existentes no cotidiano profissional.

Na sequência abordaremos os gráficos 2, 3 e 4, tendo como questionamento a idade dos professores, tempo de formado e tempo de atuação como educador na rede estadual de ensino, pois os três tiveram resultados muito expressivos e muito ligados entre si, pelo fato das respostas serem consequências umas das outras.

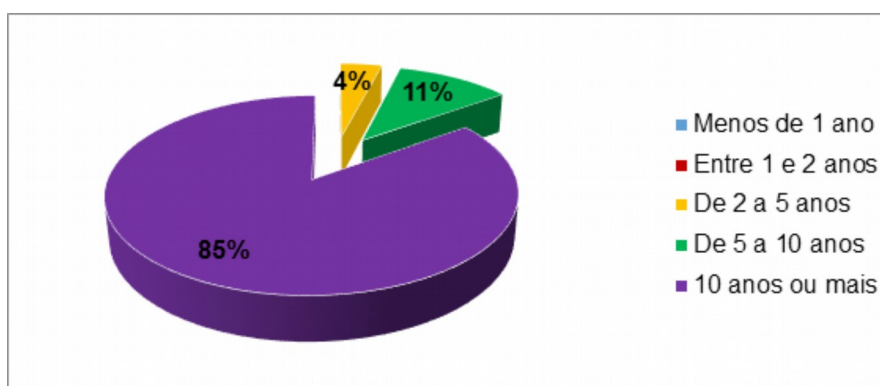
Pode-se perceber um resultado expressivo em relação ao tempo de cada um dos gráficos, isso nos proporciona dois aspectos. O primeiro, é que com tanto tempo de formação, os professores já possuem experiência o bastante para lidar de forma eficaz com inúmeras dificuldades existentes durante o processo de aprendizagem. E segundo, obtivemos dados importantes em relação aos concursos, porém, em 15 anos foram realizados apenas 3 concursos públicos para a área de Educação Física Licenciatura.

Gráfico 2. Idade dos professores

Fonte: O autor.

Gráfico 3. Tempo de formado dos professores

Fonte: O autor.

Gráfico 4. Tempo de atuação como educador físico na rede estadual

Fonte: O autor.

O primeiro a ser citado é o concurso de 28 de fevereiro de 2003, onde o Estado do Paraná Secretaria de Estado da Educação (SEED) ofertou 19 vagas para a rede estadual de ensino de Foz do Iguaçu, PR.

Após 4 anos realizaram outro concurso, em 11 de maio de 2007 O secretário de estado da educação, no uso de suas atribuições legais divulgou o concurso para variadas áreas do magistério, esse se tornou o concurso público mais expressivo em nossa área de atuação, pois o número de vagas ofertada foi grande, aprovaram 329 candidatos para o município de Foz do Iguaçu, porém havia 66 vagas no total, 7 vagas para afrodescendentes, 4 para pessoas portadoras de deficiências e 55 para ampla concorrência, os demais ficaram na lista de espera.

E o último concurso ofertado pela secretaria de estado foi dia 28 de janeiro de 2013, as vagas foram apenas 8 para ampla concorrência, 1 para pessoas com deficiência e 1 para afrodescendente, totalizando 10 vagas.

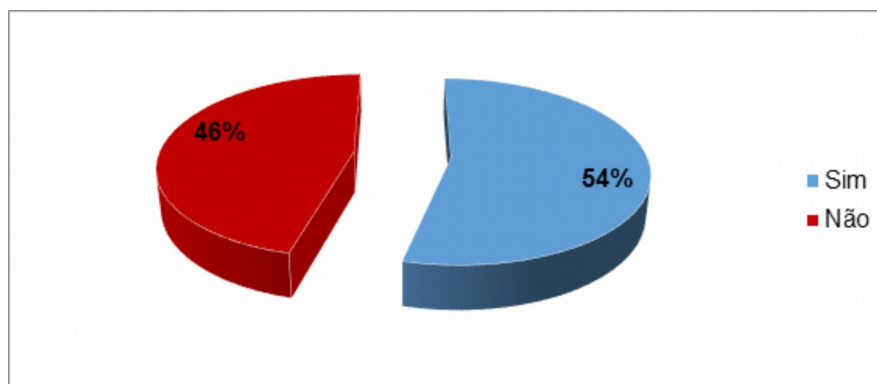
O resultado obtido no gráfico, nada mais é do que o panorama atual do nosso município, faz 5 anos que não divulgam sobre a abertura de concurso público para a área de Educação Física Licenciatura, e no último o número de vagas foram limitadas, somente 10 vagas, ou seja, o concurso de maior relevância, foi há 11 anos, o que fica visível no gráfico.

Pode-se perceber que o fato de existir concurso para professores de Educação Física na rede estadual há muito mais tempo que na rede municipal fez com que a maioria dos docentes possuísse 30 anos ou mais, e 10 anos ou mais de formados e de atuação, ou seja, atuam na rede estadual há vários anos, o que pode dar duas visões neste sentido, sendo uma negativa no sentido que talvez estes professores já estejam cansados, desmotivados pelas dificuldades que existem há vários anos na área da Educação, há desvalorização da disciplina, e supostamente não estejam mais exercendo a profissão com excelência ou buscando inovações, seja nas atividades propostas ou na participação dos alunos, podendo gerar grandes prejuízos para a formação do aluno e para a sociedade.

O lado positivo disso é que se ainda possuem a motivação necessária para realizarem um bom trabalho, a junção disso com a bagagem por conta dos vários anos de experiências vividas na educação estadual proporcionarão excelentes aulas, com domínio de turma e conhecimento de todos os caminhos necessários para melhor formação dos alunos, além de poder juntar tudo isso com as novas tecnologias presentes hoje em dia.

No próximo gráfico temos o resultado da disponibilidade dos professores com relação ao tempo dedicado ao colégio, pois identificou-se quais professores atuam em outras instituições além da prefeitura.

Gráfico 5. Professores que atuam em outras instituições além da rede estadual



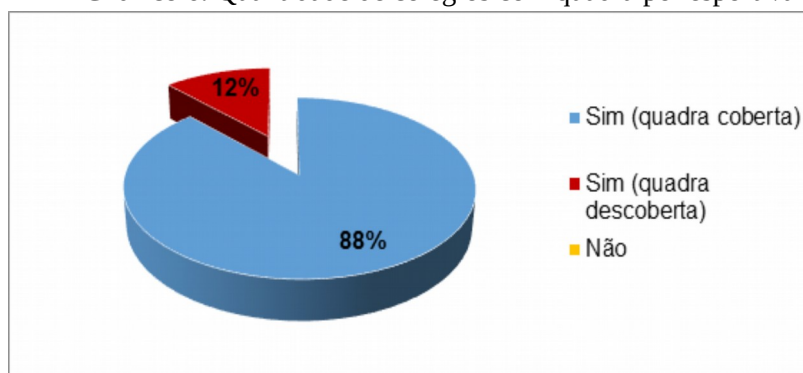
Fonte: O autor.

Este resultado, mesmo que equilibrado ainda gera preocupação, pois o fato de mais da metade se dedicar a outra instituição, além da prefeitura, faz com que se tenha menos tempo para se dedicar ao colégio, podendo gerar mais incômodos, estresse, preocupação e em ambas as áreas de atuação, que possivelmente o rendimento diminua ou que de prioridade ao local onde se sente mais à vontade para produzir, tendo de qualquer forma o risco de prejudicar pelo menos uma das partes envolvidas.

Diferente da rede municipal, o estadual possui a presença da Educação Física há mais tempo, o que pode contribuir para que no planejamento da construção da maioria dos colégios já pensassem também no espaço e materiais necessários, para que, a Educação Física pudesse acontecer, o que infelizmente não acontecia na rede municipal.

A partir dessa perspectiva analisaremos agora em que situação estão os colégios com relação à estrutura e materiais necessários para a realização das aulas de Educação Física, começando pela disponibilidade de uma quadra.

Gráfico 6. Quantidade de colégios com quadra poliesportiva

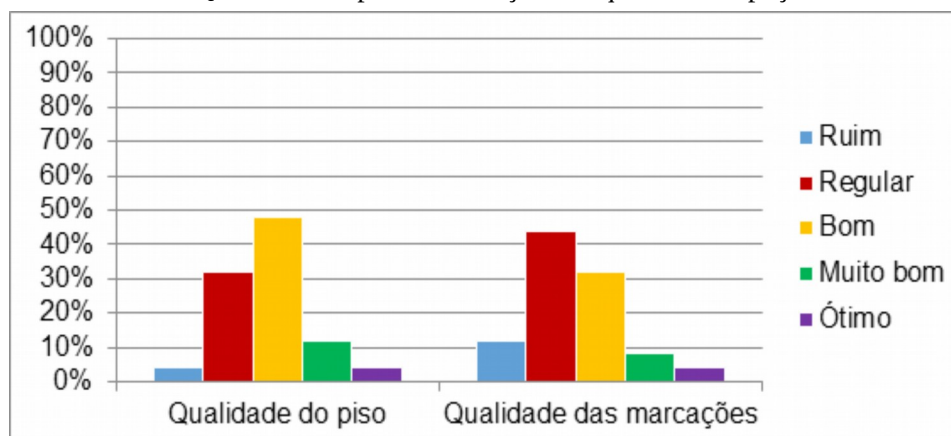


Fonte: O autor.

Através dos dados obtidos na análise dos questionários, 88% dos colégios da rede estadual de ensino de Foz do Iguaçu – PR, possuem quadras poliesportivas cobertas, isso demonstra o avanço existente na área de Educação Física nas últimas décadas. De acordo com o Portal Assembleia Legislativa do Paraná no dia 25 de março de 2007, encaminharam um ofício à Secretaria de Educação solicitando a construção de quadras cobertas para três colégios estaduais de Foz do Iguaçu. São eles: Colégio Estadual Sol de Maio, Escola Estadual Jorge Schimmelpfeng e Colégio Estadual Ipê Roxo.

Esse breve relato mostra que há anos investem na Educação Física, o que para os profissionais é de extrema importância, pois vale ressaltar que as aulas possuem características diferentes das demais disciplinas, em nossa área, a sala de aula é a quadra poliesportiva. E com apenas 12% dos colégios da rede estadual não possuem cobertura na quadra poliesportiva, o que representa uma margem relativamente baixa se compararmos com o número colégios.

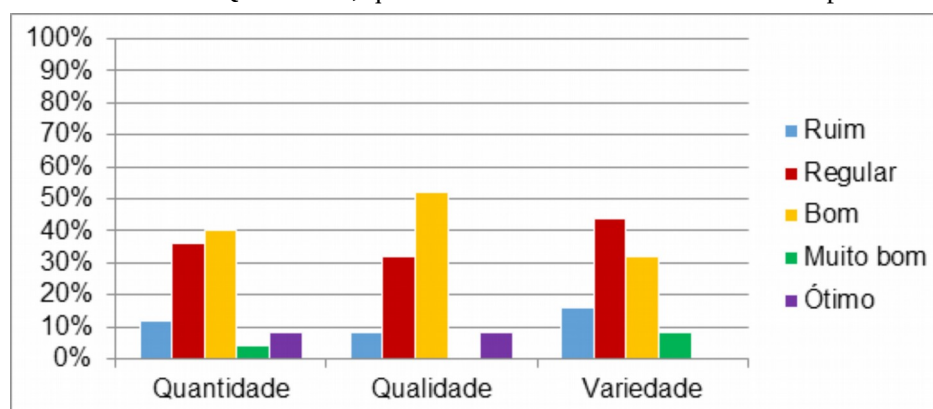
Assim, a disciplina tem avançado, no entanto o processo é burocrático e demorado, mas, tendo persistência em demonstrar que não é uma matéria qualquer, e sim de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo, pois sem as ferramentas corretas, não temos como produzir um excelente trabalho, e o aluno, não terá um desenvolvimento correto. Na sequência abordaremos a qualidade desses espaços.

Gráfico 7. Qualidade do piso e marcações da quadra ou espaço utilizado

Fonte: O autor.

Observa-se um certo equilíbrio com relação a qualidade dos espaços utilizados, destacando em grande escala os níveis: regular e bom, ou seja, as quadras não estão ruins e nem muito boas, oferecendo assim condições de uso, mas, com certeza, gerando certos limites e desconfortos, por exemplo, o fato de haver mudanças climáticas, impedindo o uso da quadra por questão de cuidado com o aluno, sendo que, além de funções climáticas, a falta de marcações necessárias para poder vivenciar determinados esportes, pode ocasionar riscos de acidentes em caso de pisos escorregadios ou ásperos.

Além de um espaço adequado para a realização das aulas é extremamente importante possuir disponibilidade, qualidade e variedade de matérias para que as aulas possam ser realizadas com boa produtividade. Sendo esta a abordagem do próximo gráfico.

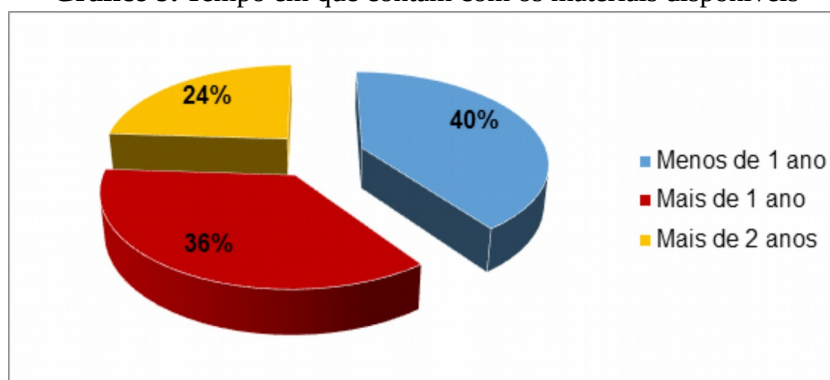
Gráfico 8. Quantidade, qualidade e variedade dos materiais disponíveis

Fonte: O autor.

Com relação à quantidade, qualidade e variedade dos materiais, o resultado acompanha o resultado da qualidade dos espaços, pois o equilíbrio também foi constatado entre os níveis ruim, muito bom e ótimo, mantendo também o destaque para os níveis regular e bom, oferecendo boas condições de trabalho, mas, ao mesmo tempo, limitados.

As aulas de Educação Física são limitadas se não houver a existência dos materiais, portanto é extremamente importante que nos colégios estaduais tenham em sua reserva uma ótima quantidade, possuindo também qualidade e variedade necessário para aplicar as aulas de maneira satisfatória e lúdica. No próximo gráfico será exposto o resultado da frequência com que os colégios são assistidos por estes materiais.

Gráfico 9. Tempo em que contam com os materiais disponíveis



Fonte: O autor.

Um novo parâmetro surgiu quando se questionou há quanto tempo contam com estes materiais, o que pode mostrar com que frequência os mesmos são assistidos pela reposição dos mesmos, e neste caso o equilíbrio pode ser de certa forma um pouco preocupante.

Ao todo, 40% conta com este material a menos de um ano, caracterizando uma recente renovação dos materiais, onde provavelmente está concentrada a maior parte de materiais em melhor qualidade. 36% há mais de um ano, o que pode caracterizar também uma boa ou regular qualidade de materiais junto a parcela de 40% que também mostram que dentro de um prazo curto recebem novos materiais.

Os outros 24% possuem os materiais há mais de dois anos, onde a preocupação maior surge. Nas parciais anteriores também pode existir tal preocupação, tendo em vista que os colégios atendem um grande número de alunos durante várias vezes no ano, o que pode causar um desgaste muito grande dos materiais. Se tratando da parcela menor de 24% que contam com este material a mais de dois anos, tal problemática chama mais atenção ainda por conta deste desgaste, mostrando que a reposição de materiais não é boa para todos, causando muitos prejuízos na formação dos alunos.

Os professores da rede estadual responderam várias outras questões, porém agora de forma aberta, assim puderam expressar de maneira ampla sobre vários temas pertinentes a sua profissão. Ao conferir os questionários respondidos, ficou evidente que a grande maioria dos docentes responderam com seriedade dando suas recomendações e sugestões sobre os temas abordados no questionário, e através disso, melhorar a qualidade de ensino na rede estadual de Foz do Iguaçu.

A primeira questão aberta a ser abordada tratou sobre: “Quais materiais gostariam de receber para melhorar as aulas? Os materiais em maior evidência foram de bolas para as modalidades, materiais para *badminton* e até mesmo um curso sobre esse esporte, atletismo, ginástica, jogos de tabuleiro, materiais para circuito motor, colchonetes, cones, cordas, raquetes para tênis de mesa, tabelas e aros para basquete. Alguns professores destacaram a importância de materiais didáticos, como: livros, revistas e periódicos, com conteúdo que auxiliem na realização do planejamento.

Foram inúmeras dificuldades enfrentadas no colégio com relação à Educação Física relatado pelos docentes, de acordo com o questionário a pior dificuldade encontrada foi em questão de falta de espaço adequado para a realização das aulas, os professores expressaram de diversas formas, como: somente haver uma quadra para a realização das aulas, fazendo com que, os horários de outros professores acabam se encontrando, dificultando então a prática das atividades por falta de espaço; Local específico para os jogos de tabuleiro, tênis de mesa e dança. Isso mostra que, mesmo com a evolução da Educação Física escolar, fica evidente que necessita haver melhorias nas condições do trabalho na área.

Em seguida, outro dado alarmante, foi relacionado às dificuldades enfrentadas com os alunos, sendo: a indisciplina, desinteresse, ou até mesmo preguiça durante as aulas de Educação Física, gerando motivo de preocupação, pois os alunos já possuem discernimento e mesmo assim agirem de forma inadequada durante as aulas ministradas, e para um professor, com uma sala cerca de 30 alunos, fica difícil cumprir com os objetivos do plano de aula.

A escassez de materiais, falta de uniforme adequado por parte dos estudantes para a prática de atividade física, alunos querendo participar das aulas após terem aula vaga, elevado número de alunos, e por último, a conscientização sobre a importância da disciplina, são problemas nas quais os professores relatam que ocorrem no seu dia a dia, tornando assim estressante, desmotivador e consequente prejudicial ao andamento das aulas.

O último tópico abordado nessa análise e discussão dos resultados foi sobre sugestões para a melhoria da Educação Física nos colégios, e a maioria dos docentes sugeriram o aumento de números de aulas da disciplina, enfatizando que as turmas do 6º ao 9º ano devem receber maior atenção por questões de fundamentação desportiva.

Além dessa sugestão para melhoria da Educação Física nos colégios, os docentes foram enfáticos em outros pontos, tais como: materiais novos e diversificados, trabalho para divulgar a importância da disciplina de Educação Física, melhorias em materiais de consulta na biblioteca, livros, e até mesmo redução do número de alunos por turma ou um auxiliar para melhor aplicabilidade nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, concluímos que todos os colégios possuem quadras poliesportivas, porém, pelo fato de haver um grande número de alunos e professores coincidirem com os horários de aula, acaba se tornando difícil à questão de espaço adequado para a prática da Educação Física, tendo em vista que há uma quantidade ideal para a prática das atividades e até mesmo em boa qualidade, sendo favorável às aulas, mas, o fato de não haver a variedade de material tanto didático quanto desportivo, o conhecimento do aluno, se torna limitado, sem inovações, que pode causar a desmotivação da disciplina.

Mesmo que os professores passam por certas dificuldades nas aulas, buscam formas criativas de concluir com o objetivo do plano, entretanto, é necessário haver mudanças, para que não somente para os professores, mas também para os alunos as aulas se tornem mais atraentes e satisfatórias, tendo como o aprendizado lúdico, junto aos fundamentos de cada modalidade, com a utilização de ferramentas certas, para que o aluno não se sinta obrigado em participar da aula, e sim atraído pela disciplina.

Com isso, percebe-se que a Educação Física, teve um grande avanço nas últimas décadas, tanto para os docentes, quanto para os discentes. O objetivo do estudo não foi apenas apontar as falhas, nem para difamar o Núcleo da Educação, os colégios ou os professores, e sim conscientizar sobre a importância da disciplina e

acreditar na possibilidade de contribuição para o planejamento dos próximos investimentos, fazendo um mapeamento das estruturas, materiais e dados dos professores, enfatizando que sim, existe a necessidade de melhorias e inovações. Aliás, tivemos o apoio do Núcleo da Educação Estadual de Foz do Iguaçu para a realização deste projeto, e um dos intuitos da pesquisa é levar esses dados a eles, facilitando o controle e o que precisa ser investido nas escolas.

REFERÊNCIAS

- ADOLESCÊNCIA & SAÚDE. **Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente/UERJ**. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: outubro/2018.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ. **Dobrandino Solicita Quadras Cobertas Para Colégios Em Foz do Iguaçu**. Disponível em: <<http://www.alep.pr.gov.br/divulgacao/noticias/dobrandino-solicita-quadras-cobertas-para-colegios-em-foz-do-iguacu-1>>. Acesso em: novembro/2018.
- BARBOSA, Claudio L de Alvarenga. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em setembro/2018.
- FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FURLANETTO, E.C.; et al. **A escola e o aluno: relação entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor**. São Paulo, SP: Avercamp, 2007.
- LAZZOLI, J.K.; et al. **Atividade Física e Saúde na Infância e Adolescência**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86921998000400002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: setembro/2018.
- MARTINS, T. A., SILVA, G. M. **As LDB's no Brasil: implicações na Prática de ensino da Educação Física na Educação Básica**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/as-ldbs-no-brasil-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: setembro/2018.
- OPAS/OMS; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e Sexualidade de Adolescentes**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5482:opas-oms-e-ministerio-da-saude-lancam-publicacao-sobre-saude-e-sexualidade-de-adolescentes&Itemid=820>. Acesso em: setembro/2018.
- RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C.. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Concursos**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=184>>. Acesso em: novembro/2018.
- VIEIRA, V. C.R.; PRIORE, S. E.; FISBERG, M. **A Atividade Física na Adolescência**. Disponível em: <http://few.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/201/a-atividade-fisica-na-adolescencia.pdf>. Acesso em: setembro/2018.

